



revista científica

LINKSCIENCEPLACE
interdisciplinar

Revista Científica Interdisciplinar. ISSN: 2358-8411
Nº 4, volume 3, artigo nº 3, Outubro/Dezembro 2016
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v3n4a3>

EVOLUÇÃO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DE INGRESSANTES DE UM CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO APÓS A ADOÇÃO DO ENEM COMO FORMA DE INGRESSO

Rafael Da Costa Jahara¹

Graduando em Engenharia de Produção pelo CEFET/RJ

Anna Regina Corbo²

Doutoranda do Programa de Engenharia Civil da COPPE/UFRJ

José Andre Villas Boas Mello³

Doutorado em Engenharia de Transportes pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo

Este trabalho tem como objetivo discutir e avaliar aspectos ligados a mudanças ocorridas no perfil socioeconômico dos novos ingressantes de um curso de Engenharia de Produção após a transição do vestibular convencional para o ENEM. Como metodologia, foram aplicados questionários anônimos aos pesquisados para posterior análise. Os resultados alcançados mostram que houve uma mudança de perfil e que este novo perfil está em conformidade com os objetivos da adoção do SISU pela instituição.

Palavras-chave: Engenharia de Produção; SISU; ENEM.

Abstract

This work aims to discuss and evaluate aspects related to changes in the socioeconomic profile of the new entering a course of Industrial Engineering after the transition from conventional vestibular for the ENEM. As methodology, were applied anonymous questionnaires for further analysis. The results obtained shows that there was a change of

¹ Graduando em Engenharia de Produção pelo CEFET/RJ, rdcjahara@gmail.com

² Doutoranda do Programa de Engenharia Civil da COPPE/UFRJ, annarcc@gmail.com

³ Doutorado em Engenharia de Transportes pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, joseavbm@yahoo.com.br

profile and the new profile is in line with the objectives of the adoption of SISU by the institution.

Keywords: production engineering; sisu; enem.

INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2012, todas as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) passaram a adotar o Sistema de Seleção Unificada (SISU) como forma de ingresso aos seus cursos de graduação para os estudantes que realizaram o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Tal medida visa, sobretudo, ampliar o acesso de mais estudantes às Universidades Federais do país e facilitar a mobilidade acadêmica (MEC, 2013). Nesta perspectiva, espera-se que o perfil social dos estudantes que têm ingressado nas universidades tenha sido modificado. Alguns estudos (NEVES et al, 2007; PACHECO & RISTOFF, 2004) apontam nas mudanças sobre o acesso aos cursos de graduação no Brasil, a necessidade de promover uma democratização e equidade neste sentido para todo país.

Atualmente, todas as IFES do Estado do Rio de Janeiro adotam o SISU como forma integral de ingresso, inclusive o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), onde foi desenvolvido o presente estudo. Segundo CEFET/RJ (2012), este Centro Federal é uma IFES fundada em 1942 que, na última década, vêm promovendo uma política de descentralização do ensino. Atualmente, contabiliza-se uma unidade sede e outras sete unidades descentralizadas em diferentes municípios do Estado, uma delas na cidade de Nova Iguaçu, situada na região metropolitana da capital, designada aqui de UNED NI.

Este trabalho baseia-se na discussão proposta por Corbo (2012) onde se aborda a mudança ocorrida no perfil dos estudantes ingressantes nos cursos Engenharia da UNED NI num primeiro momento após a transição do vestibular para o ENEM. Trabalho semelhante tem sido desenvolvido no curso de Engenharia Civil da UFPEL conforme exposto em (NEVES et al, 2009; NEVES et al, 2011; PAPINI et al, 2011) onde são descritos inúmeros impactos no perfil social dos alunos e, segundo Gomez (2014), nos cursos de Engenharia da UFTPR, onde se analisa o acesso e a permanência de graduandos de um campi interior. O objetivo principal é continuar avaliando a mudança de perfil discente do curso de Engenharia de

Produção da UNED NI, com a consolidação do novo modelo de acesso, para posteriormente analisar o impacto desta mudança de perfil social no rendimento dos discentes nas disciplinas, em especial aquelas com ênfase matemática.

1. Revisão Bibliográfica

1.1 O ensino superior no Brasil

Falar sobre o Ensino Superior no Brasil é uma questão complexa, uma vez que estamos falando de um país de grande diversidade organizacional. Por se tratar de um país de exacerbada desigualdade social e territorial, a universidade brasileira, do seu surgimento até hoje, tem admitido a decisão de gerar cidadãos comprometidos com a questão social, sobretudo na batalha pela redução das desigualdades, como a criação de oportunidades para todos, como o compromisso do desenvolvimento econômico e social e com a construção e manutenção de identidades culturais.

Almeida et al (2012) apontam que no Brasil houve, a partir dos anos 1990 uma forte expansão do sistema de ensino superior do Brasil, em grande parte através da privatização da oferta, setor este que apresenta 90% das instituições de ensino superior. De modo complementar, Mont'alvao Neto (2014), afirma que fatores preponderantes para expansão do ensino superior estão ligados a melhorias ocorridas no padrão de vida das famílias, aumento no número de jovens que cada vez mais tarde ingressam no mercado de trabalho, além de ratificar o crescimento das ofertas pelo setor privado.

Além disso, Corrochano (2013) afirma que a gerações mais recentes começaram a vivenciar a partir dos anos 2000 uma expansão das ofertas de trabalho formal, com relevante ampliação da renda do trabalho e das famílias, além de significativas mudanças no sistema educacional, como ampliação do acesso a todos os níveis de ensino.

MEC (2011) aponta que os grandes desafios para com o ensino superior estão na democratização do acesso e da permanência dos estudantes, de maneira que os ingressantes consigam dar continuidade aos estudos, além de atender cada

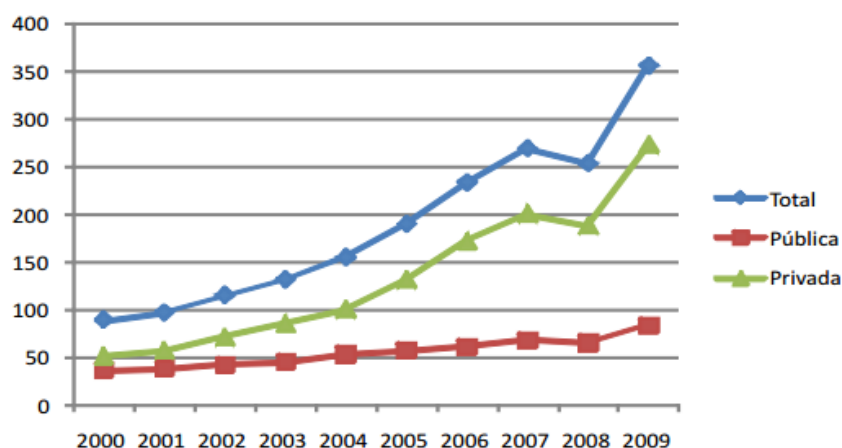
vez mais estudantes que concluíram o Ensino Médio e não ingressaram em cursos de graduação devido à falta de oportunidade.

1.2 A Engenharia de Produção enquanto curso de graduação

A Engenharia de Produção (EP), enquanto curso de Graduação, surgiu durante a década de 1970, fruto na necessidade cada vez maior das organizações em gerir recursos materiais, humanos e financeiros. Oliveira (2005) aponta que a expansão da EP enquanto curso de graduação deveu-se ao conhecimento, que se tornou matéria prima essencial em um mercado cada vez mais competitivo, onde as empresas buscam melhoria contínua de processos, métodos, fluxos, produtos e de outros aspectos que norteiam as áreas do conhecimento abrangidas pela EP. O mesmo autor complementa dizendo a EP é aquela que melhor atende às organizações na atualidade em termos de articulação de suas funções clássicas - mercado, finanças, pessoas e produção - integrando-as ao conhecimento tecnológico e o sistêmico.

Nesta perspectiva, a oferta de cursos de graduação em EP tem crescido cada vez mais, fruto da necessidade de suprir a demanda do mercado pelos profissionais da área. No gráfico 1 é possível analisar a evolução do número de cursos de graduação em EP entre os anos 2000:

Gráfico 1 - Número de cursos (públicos, privados e total) de Engenharia de Produção.



Fonte: Disponível em <http://www.abepro.org.br/arquivos/websites/1/hist.pdf>. Acesso em 05/02/2015.

1.3 O acesso aos cursos de graduação: Vestibular x ENEM

No Brasil, tradicionalmente o acesso aos cursos de graduação das instituições de ensino superior era realizado por exames, denominados vestibulares, na qual cada instituição elaborava suas provas, abordando conteúdos vistos pelos estudantes ao longo do Ensino Médio e Fundamental. De acordo com Silva et al (2014), O ENEM configura-se como uma forma de avaliação da aprendizagem com base nas competências e habilidades que o aluno deve desenvolver durante a educação básica, de maneira a criar interfaces entre ensino, aprendizagem contextualizada e cidadania.

É importante salientar que a adoção do ENEM como requisito integral para a participação do SISU, apesar de bastante controversa, têm se consolidado como um novo paradigma de democratização ao acesso ao Ensino Superior, uma vez que este modelo único de prova é utilizado para ingressar em grande parte das IFES.

1.4 A descentralização universitária

Como forma de estabelecer políticas públicas norteadoras de medidas que visam fortalecer a descentralização universitária, ou seja, difundir a oferta de ensino superior de qualidade, sobretudo aqueles ofertados pelas instituições de ensino Federais e Estaduais, o governo brasileiro passou a adotar, a partir de 2007, uma política de expansão e reestruturação das IFES. Este programa visava ampliar o acesso e permanência na educação superior, melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas universidades federais.

Conforme aponta MEC (2014), o projeto tem alcançado seu objetivo. O número de municípios atendidos por IFES passou de 114 em 2003, ano de criação da política pública, para 237 no fim de 2011. Desde a criação do programa, novas 14 universidades e mais 100 novos campi possibilitaram a ampliação de vagas e criação de novos cursos de graduação. Exemplo deste processo de descentralização é a UNED NI, criada em 2003.

1.4.1 O CEFET/RJ – Unidade descentralizada de Nova Iguaçu

A unidade inaugurada em 2003 foi a primeira unidade em educação tecnológica federal no município e está localizada na região metropolitana do Rio de Janeiro, dentro da sub-região denominada Baixada Fluminense.

Segundo Soares (1962) o termo Baixada Fluminense representa a porção territorial absorvida pela “célula urbana do Grande Rio de Janeiro”, intensificado pelos constantes loteamentos e pelas redes rodoferroviárias, servindo esta porção do território como um suporte da expansão urbana da metrópole carioca. Na prática, o termo é utilizado para reunir doze municípios fluminenses geograficamente próximos e com características socioculturais em comum e que, ao longo da história, sofreram o processo mais intenso de marginalização social. Destes, Nova Iguaçu é o segundo município mais populoso, sendo um importante centro econômico regional.

A escolha do local para instalação da unidade e, criação de um curso de graduação em EP foi justificada pela expectativa da movimentação de grandes investimentos nos próximos anos em decorrência, especialmente, da indústria petroquímica e conseqüentemente da necessidade de qualificação de mão-de-obra local. Segundo Souza e Souza (2015) nas instalações do CEFET-UnEd Nova Iguaçu, no bairro de Santa Rita, começaram a serem oferecidos dois cursos de graduação noturnos, de Engenharia Industrial de Controle e Automação do próprio CEFET e a instituição cedeu suas instalações, temporariamente, para duas turmas do Curso de Graduação de Administração da UFRRJ, mediante projeto estabelecido no âmbito do Ministério da Educação para o desenvolvimento de um projeto de Universidade Pública na Baixada Fluminense, em ação consorciada entre as instituições federais de ensino UFF, UFRRJ e o CEFET-RJ.

Além disso, a política econômica dos municípios da Baixada Fluminense tem buscado apoiar pequenas e médias empresas locais e implantar infraestruturas necessárias ao desenvolvimento produtivo, social, cultural e ambiental.

A presença do curso de graduação em EP do CEFET/RJ em Nova Iguaçu, em teoria, denota um incentivo do Governo Federal ao desenvolvimento da região, de maneira a participar do processo de educação profissional e tecnológica da

população mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão além de promover a interação com a sociedade local.

2. Metodologia

2.1 Motivação e objetivos

Este trabalho baseia-se no trabalho de Corbo (2012) que analisou o impacto no perfil social discente da UNED NI, nos cursos de EPRO e ECA, no primeiro ano de adoção do ENEM como meio de acesso aos cursos de graduação, em 2011. Desde então, o exame em questão se consolidou como ferramenta de avaliação e o SISU foi implementado pelo governo federal, dando maior visibilidade, dentro do Estado, aos cursos oferecidos pelo CEFET/RJ de maneira geral.

O objetivo específico deste trabalho é avaliar o impacto da adoção do SISU no curso de Engenharia de Produção. De modo mais geral, podemos considerar que o objetivo principal é, através desta análise, avaliar se os interesses em adotar o ENEM como forma de ingresso tem alcançado os resultados pretendidos, e consequentemente, justificar a criação de uma unidade descentralizada em Nova Iguaçu.

Paralelamente, procuramos avaliar as indagações: A adoção do ENEM trouxe para a UNED NI um novo perfil social de estudantes? Qual é o cenário atual dos ingressantes da instituição? Seria viável implementar um curso de EP em regime integral?

2.2 Materiais e métodos

Este trabalho consiste em uma pesquisa descritiva quantitativa, onde foram aplicados questionários fechados anônimos a alunos do primeiro período, regularmente inscritos e assíduos na disciplina de Cálculo I, do cursos de EPRO, nos semestres de 2008/02, 2011/02 e 2013/02.

Para os semestres 2013/02 e 2011/02, utilizaram-se amostras de 31 alunos, para uma população de 36 alunos, ou seja, a amostra utilizada correspondeu a 86%

da população. Para o semestre 2008/02 a amostra foi de 27 alunos, numa população de 36 alunos, ou seja, 75% dos ingressantes.

Os estudantes que ingressaram via SISU em 2013/2 responderam questionários constando idade, natureza da instituição que cursaram Ensino Médio (privada, federal, municipal ou estadual), se era residente na Baixada Fluminense, se já havia ingressado no mercado de trabalho e se havia cursado escola técnica. Corbo (2012) analisou a turma com ingresso via vestibular de 2008/2 e com entrada via ENEM em 2011/2, aplicando também questionários anônimos, constando idade, se residia na Baixada Fluminense e se havia concluído Ensino Médio na rede pública ou privada de ensino.

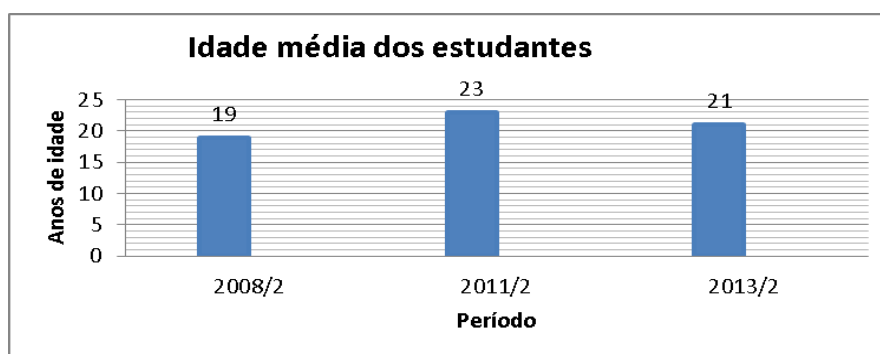
3. Resultados e discussões

3.1 Mudanças no aspecto idade dos ingressantes

Analisar a idade dos graduandos é fator relevante para este estudo na medida em que indica um retrato do público alvo da instituição. Conhecer este público poderá fornecer subsídios para futuras tomadas de decisão, sobretudo aquelas que envolvem a interface governo, escola e empresa.

É válido ressaltar que este curso de EP é exclusivamente noturno, fator que desde a sua criação, em 2005, até hoje, tem atraído estudantes em geral mais velhos. No gráfico 2 é possível observar as mudanças ocorridas ao longo do período analisado. É possível observar que entre o período 2008/02 e 2011/02 a idade média dos estudantes cresceu, num fator de 21%. Já no período 2008/02 e 2013/02, o crescimento foi de 10%. Contudo, ao confrontar os períodos 2011/02 e 2013/02 houve uma redução de 10%.

Gráfico 2 – Idade média em anos dos ingressantes da UNED NI



No que tange os objetivos da adoção do ENEM como forma de acesso ao curso de graduação em EP nesta instituição, é esperado que unidade receba estudantes um pouco mais velhos, haja vista que um dos pilares da adoção do SISU é democratizar o acesso aos cursos de graduação nas instituições públicas de ensino.

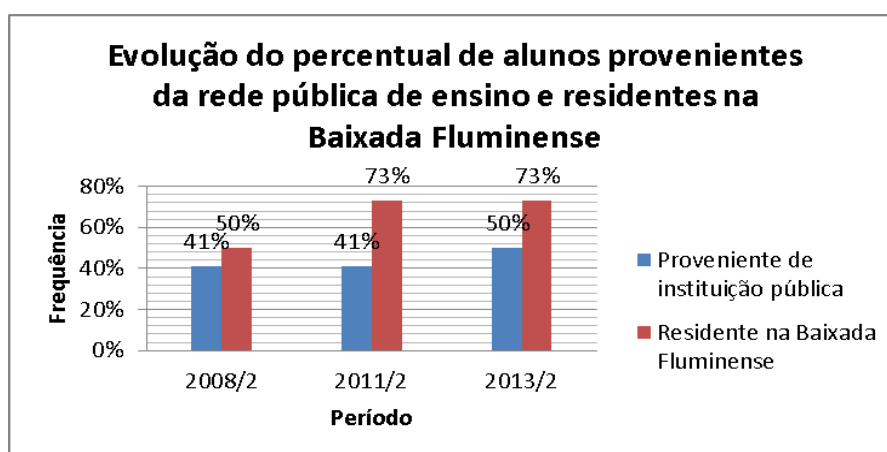
Nesta perspectiva, é possível perceber que até o período analisado, 2013/02, o objetivo em adotar o SISU foi eficaz, vide o reajuste ocorrido na idade média dos ingressantes quando comparado com o período 2008/02, período em que o acesso era exclusivamente via vestibular.

3.2 Mudanças voltadas a origem social dos ingressantes

3.2.1 Instituição de ensino e residência

No gráfico 3 é possível analisar duas tendências: a de estudantes que concluíram o Ensino Médio em Instituições públicas de ensino e estudantes que residem na Baixada Fluminense. Podemos observar que o número de estudantes residentes na Baixada Fluminense é representativo, cuja frequência em 2008/02 era de 50% e em seguida foi reajustado em 23%, subindo para 73%. Portanto, é possível perceber que atualmente a grande maioria dos ingressantes da UNED NI são moradores da Baixada Fluminense, fator que cresceu após a adoção do SISU como forma de ingresso.

Gráfico 3 - Percentual de alunos provenientes de rede pública de ensino e residentes na Baixada Fluminense



Já outra variável analisada foi a frequência de alunos provenientes de Instituições públicas de ensino. Por instituição pública de ensino compreendem-se alunos que concluíram Ensino Médio em instituições Federais, Estaduais e Municipais. Esta análise é importante e indica qual a origem acadêmica dos ingressantes e seus impactos, como por exemplo, déficits em conteúdos, sobretudo os de base nas ciências exatas, pilares da EP.

Além disso, a proporção de alunos provenientes de instituições Estaduais e Municipais pode apresentar uma oportunidade da instituição fortalecer o diálogo com esferas do poder público, promovendo o intercâmbio educacional, através da oferta de cursos de pós-graduação, capacitações e eventos.

Em se tratando de residentes da Baixada Fluminense, a análise é relevante uma vez que fornece um atual paradigma dos ingressantes na UNED NI, o que num momento posterior poderá servir de combustível para eventuais parcerias da instituição com prefeituras e empresas locais, por meio de eventos de extensão e pesquisa, consolidando um dos objetivos do CEFET/RJ em criar uma Unidade em Nova Iguaçu, o de promover o desenvolvimento local. Além disso, ao receber graduandos moradores da Baixada Fluminense, a instituição cumpre mais um dos seus objetivos, que é descentralizar o ensino superior de qualidade entre os municípios do Rio de Janeiro, haja vista que os cursos de graduação do CEFET/RJ são tradicionais e referência no mercado de trabalho.

Neste aspecto, num primeiro momento após a adoção do SISU (2011/02) o índice de estudantes provenientes de Instituições públicas permaneceu constante, porém em 2013/02 houve um crescimento de 9%, alcançando 50% dos ingressantes.

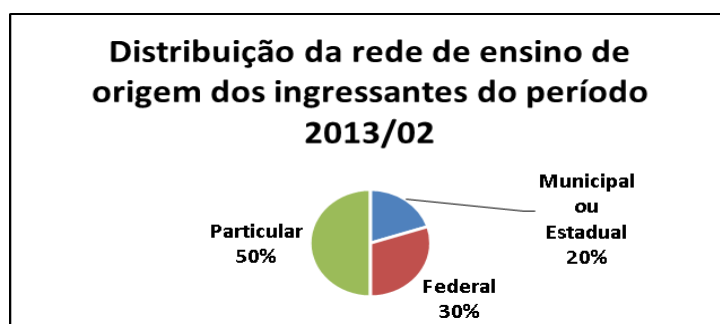
Receber um número maior de estudantes de instituições públicas está em conformidade com os objetivos da adoção do SISU, que é democratizar o acesso aos cursos de graduação de qualidade. Portanto, o crescimento de 9% no percentual de ingressantes provenientes de instituições públicas de ensino, entre 2008/02 e 2013/02, indica o alcance de mais um objetivo da adoção do SISU e é mais um indicador sobre mudança de perfil dos ingressantes.

3.2.2 Instituições de ensino

Na discussão anterior foi possível analisar que houve crescimento do número de ingressantes provenientes de instituições públicas de ensino. Contudo, é necessário identificar a distribuição de frequência de cada um dos tipos de instituição pública: Municipal ou Estadual, Federal e Particular.

O Gráfico 4 mostra que a proporção entre alunos oriundos da rede pública e particular é a mesma 50%. Cabe salientar que o regime de cotas, no ano de 2013, ainda não havia sido implementado no Sistema CEFET/RJ, mostrando que uma entrada democrática já acontecia naturalmente na UNED NI. No entanto, é interessante apontar a proporção entre alunos oriundos da Rede Federal de Ensino Médio (30%) e da Rede Estadual (20%).

Gráfico 4 - Proporção da distribuição da rede de ensino de origem dos ingressantes 2013/2.



Apesar de o número de vagas disponíveis na Rede Estadual ser muito superior ao número de vagas da Rede Federal, uma vez que a estrutura de ensino da primeira é deficitária, estes alunos preenchem menos vagas, dando lugar aos alunos mais bem preparados da Rede Federal, rede esta que possui 4 unidades de ensino em municípios da Baixada Fluminense.

3.2.3 Inserção no mercado de trabalho

Em se tratando de uma instituição de ensino cujo curso de graduação em EP é essencialmente noturno, consequentemente espera-se receber estudantes já inseridos no mercado de trabalho. Assim, como este trabalho se propõe a estudar mudanças ocorridas durante a consolidação do curso de EP da UNED NI, é

necessário identificar as mudanças ocorridas com os ingressantes que já estão no mercado de trabalho.

O gráfico 5 mostra a distribuição de estudantes quanto ao mercado de trabalho. Através do gráfico 5 é possível perceber que 47% dos ingressantes já iniciaram suas carreiras. Se por um lado esta característica indica certa indisponibilidade dos alunos para se dedicar ao curso, em especial às disciplinas de ciências exatas do Ciclo Básico, por outro lado, indica uma maior maturidade emocional destes mesmos alunos diante de disciplinas de perfil dialógico, em especial às do Ciclo Profissional.

Gráfico 5 - Proporção de ingressantes em 2013/2 inseridos no mercado de trabalho

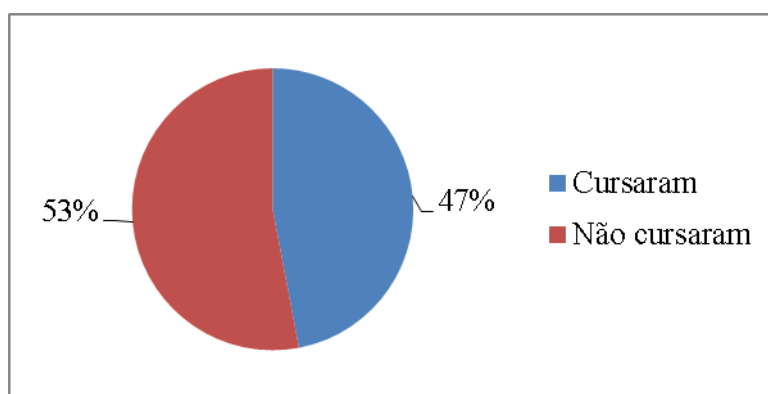


Todavia, numa análise da eficácia dos objetivos da adoção do SISU, é possível considerar que existe uma adequação aos objetivos, já que a UNED NI tem recebido estudantes que já estão no mercado de trabalho e que historicamente foram prejudicados pela falta de oferta de vagas em cursos de graduação de instituições públicas de ensino voltado para este público.

3.2.3.1 Formação em escolas técnicas

De acordo com a análise anterior, foi possível observar que 47% dos ingressantes da UNED NI já estão inseridos no mercado de trabalho. Todavia, é interessante analisar quantos destes ingressantes tiveram formação em escola técnica, haja vista que em geral, os cursos técnicos exigem estágio ao fim dos estudos e são concomitantes ao Ensino Médio, sendo a porta de entrada dos estudantes no mercado de trabalho. No gráfico 6 é possível analisar qual a proporção de estudantes que cursaram escola técnica.

Gráfico 6 - Proporção de ingressantes em 2013/2 que cursaram Escola Técnica



É possível analisar que 47% dos ingressantes tiveram formação técnica anterior ao início da graduação. Ou seja, a instituição tem recebido alunos que estão no mercado de trabalho, mas que estão no mercado de trabalho porque cursaram escola técnica. Embora esta análise não esteja puramente ligada a adoção do SISU, serve de parâmetro para o traço do perfil dos discente de EP da UNED NI.

3.3 Aspecto ligado ao perfil econômico

Como forma de obter algum valor que pudesse indicar as condições econômicas dos ingressantes, foi perguntado qual o meio de transporte utilizado para chegar a UNED NI.

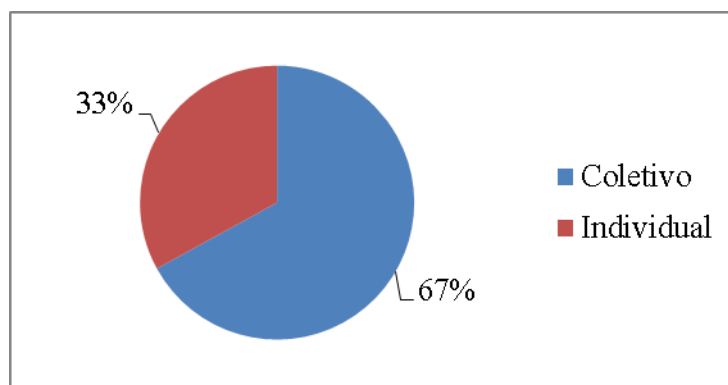
3.3.1 Limitações

Esta análise encontra-se limitada e por si não é capaz de fornecer um indicador preciso. O ideal, em se tratando de uma análise econômica seria analisar a faixa de renda salarial dos ingressantes. Contudo, questionar aos estudantes a respectiva faixa salarial de suas famílias poderia acarretar desconforto para os ingressantes e por isso não foi avaliado.

3.3.2 Resultados

No gráfico 7 é possível analisar a distribuição dos ingressantes quanto ao meio de transporte utilizado para chegar a UNED NI. É possível observar que a grande maioria dos ingressantes (67%) utiliza o transporte coletivo. É válido ressaltar que a UNED NI localiza-se a cerca de 10 km do centro de Nova Iguaçu e cuja infraestrutura de transportes para seu acesso é deficitária.

Gráfico 7 - Meio de transporte utilizado pelos ingressantes em 2013/2



Sob a ótica do indicador “Meio de transporte”, os ingressantes da UNED NI dependem do transporte coletivo e possuem recursos financeiros limitados.

4. Considerações finais e sugestões para futuros trabalhos

O objetivo específico deste trabalho é avaliar o impacto da adoção do SISU no curso de Engenharia de Produção. De modo mais geral, podemos considerar que o objetivo principal é, através desta análise, avaliar se os interesses em adotar o ENEM como forma de ingresso tem alcançado os resultados pretendidos, e consequentemente, justificar a criação de uma unidade descentralizada em Nova Iguaçu.

Paralelamente, procuramos testar a seguinte hipótese: A adoção do ENEM trouxe para a UNED NI um novo perfil social de estudantes? Qual é o cenário atual dos ingressantes da instituição? Seria viável colocar o curso de EP em regime integral?

De posse dos dados analisados, é possível concluir que tem havido mudança no perfil dos ingressantes. Se comparados os períodos 2008/02, 2011/02 e 2013/02, os estudantes estão ligeiramente mais velhos, a frequência de moradores da Baixada

Fluminense e de ingressantes provenientes de escola pública cresceu. Deste modo, o curso de EP da UNED NI tem alcançado os resultados pretendidos com a adoção do SISU e também tem justificado sua criação, quando analisados os estudantes de EP.

Todavia, receber estudantes mais velhos pode indicar a necessidade de políticas educacionais voltadas para o auxílio dos mesmos, que por estarem há mais tempo longe das salas de aula podem apresentar dificuldades no aprendizado, sobretudo nas disciplinas de ênfase nas ciências exatas.

Além disso, o percentual de estudantes inseridos no mercado de trabalho é expressivo, o que pode impactar o curso de EP da UNED NI no tocante a criação de um curso de EP em regime integral ou vespertino. Contudo, mais da metade dos ingressantes ainda não está no mercado de trabalho, indicando a necessidade de parcerias com empresas locais de forma a absorver essa mão de obra e consolidar um dos objetivos da criação do curso, que é o desenvolvimento a região do entorno.

É válido ressaltar o papel de transformador social da UNED NI, que tem recebido ao longo de sua história estudantes de classes sociais menos favorecidas e que precisam gerar rendas para suas famílias, devido aos vários fatores mencionados anteriormente, como regime noturno e localização pouco privilegiada afastada do centro da cidade de Nova Iguaçu.

De forma a traçar a origem dos futuros Engenheiros de Produção da UNED NI, temos, em sua maioria, jovens de 21 anos, não inseridos no mercado de trabalho, residentes na região da Baixada Fluminense, de expressiva formação em escolas públicas, sem formação técnica e com limitações financeiras.

Como sugestões para novos trabalhos, é válido continuar esta análise ao longo dos anos, para que cada vez mais seja possível verificar mudanças e monitorar qual o perfil dos novos futuros Engenheiros de Produção. Além disso, o acompanhamento do sistema de cotas que vêm sendo gradativamente implementado na instituição desde 2014 e a análise de novas variáveis também pode se tornar relevante, pois viabilizará um estudo mais aprofundado do perfil socioeconômico dos ingressantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.; ARAUJO, C. M. M.; AMARAL, A.; Dias D. Democratização do acesso e do sucesso no ensino superior: uma reflexão a partir das realidades de Portugal e do Brasil. **Avaliação (Campinas)**, v.17, n.3, p. 899-920, 2012.

CORBO, A. R. Impactos da adoção do SiSU como instrumento de acesso aos cursos de graduação: análise preliminar nos cursos de Engenharia do CEFET/RJ UnED NI. In: XXXIV Congresso Nacional de Matemática Aplicada e Computacional. **Anais...** Águas de Lindoia: SBMAC, 2012. ISSN 1984-8218

CORROCHANO, M. C. Jovens trabalhadores: expectativas de acesso ao ensino superior. Revista da Avaliação da Educação Superior. **Avaliação(Campinas)**, v.18, n.1, p.23-44, 2013.

GOMEZ, M.R.F. Acesso e Permanência no Ensino Superior: O Caso dos Cursos de Engenharia da UTFPR – Câmpus Medianeira. In: IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação. **Anais...** Porto: ANPAE, 2014.

MEC – Ministério da Educação. SisU – Sistema de seleção unificada. Disponível em <http://sisu.mec.gov.br/> Acessado em: 1/02/2015.

MEC – Ministério da Educação. Proposta à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=310+enen.br> Acessado em 12/11/2013

MEC – Ministério da Educação. Reuni: Expansão. Disponível em <http://reuni.mec.gov.br/expansao> Acesso em 03/02/2015.

MEC – Ministério da Educação. Educação Brasileira: Indicadores e desafios. Disponível em <http://conae2014.mec.gov.br/>. Acesso em 10/02/2015.

MONT'ALVAO NETO. A. L. M. Tendências das desigualdades de acesso ao ensino superior no Brasil: 1982-2010. **Educ. Soc**, v.35, n.127, p.417-441, 2014.

NEVES, C. E. B.; RAIZER, L. F.; ROCHELE, F. Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira. **Sociologias**. Porto Alegre, v.9, n.17, p.124-157, jan./jun. 2007.

NEVES, T. S.; BACH, R.; IACKS, J. A. ; POUEY, M. T. F. Impacto do SISU/ENEM no Perfil do Aluno do Curso de Engenharia Civil de UFPEL. In: XIX Congresso de Iniciação Científica - UFPEL, 2010, Pelotas. **Anais...** XIX CIC - UFPEL, 2010.

NEVES, T. S.; BACH, R.; IACKS, J. A.; POUEY, M. T. F. Perfil do Aluno do Curso de Engenharia Civil da UFPEL. In: XVIII Congresso de Iniciação Científica da UFPEL, **Anais...** 2009.

OLIVEIRA, V.F. A avaliação dos cursos de Engenharia de Produção. **Revista Gestão Industrial**, v,1, n.3, p.1-12, 2005.

PAPINI, F. L.; GUIMARÃES, M. C.; POUEY, M. T. F. Atualização do Perfil do Aluno de Engenharia Civil da UFPEL. In: XX Congresso de Iniciação Científica - UFPEL, 2011, Pelotas. **Anais...** XX Congresso de Iniciação Científica, 2011.

Portal CEFET/RJ. UnED Nova Iguaçu, primeira Unidade Descentralizada do CEFET/RJ. Disponível em <http://cefet-rj.br/uned-nova-iguacu.html>. Acessado em 13/02/2012.

Portal CEFET/RJ. A História do CEFET/RJ. Disponível em <http://portal.cefet-rj.br/a-Instituicao/historico.html>. Acessado em: 07/02/2012.

SILVA ,F.A.F. ; SANTIAGO, M.M. L.; SANTOS, M. C. Significados e Representações dos Números Racionais Abordados no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. **Bolema** (Boletim de educação matemática), v.28, n.50, Rio Claro Dec. 2014

SOARES, M. T. S. Nova Iguaçu: absorção de uma célula urbana pelo Grande Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Geografia**. v.2, n.24, 1962.

SOUZA, R.A., SOUZA, N.M.P. O instituto multidisciplinar da universidade federal rural do rio de janeiro no contexto de expansão do ensino superior do governo lula. **Revista Produção e Desenvolvimento**, v.1, n.3, p.52-66, set./dez., 2015.